

FEEDBACK EXTRÍNSECO E SUA EXPRESSÃO NO FUTEBOL DE BASERodrigo Carlet¹, Marcos Xavier de Andrade¹, Manoel Eduardo do Prado Shamah¹
José Cícero Moraes¹, Rogério da Cunha Voser¹**RESUMO**

Introdução e Objetivos: O feedback é considerado uma das mais importantes ferramentas no processo de gestão de ensino de técnica e de tática na área dos esportes coletivos. Apresenta-se como objetivo geral deste trabalho, analisar as formas de expressão do feedback extrínseco entre treinadores que atuam no futebol de base. **Materiais e Métodos:** O estudo realizado é do tipo qualitativo, de corte transversal e se caracteriza por uma pesquisa descritiva exploratória, sendo a investigação realizada com seis treinadores, que atuam nas categorias de base de dois grandes clubes federados da cidade de Porto Alegre-Rio Grande do Sul, através de uma entrevista semiestruturada, abordando cinco questões abertas. **Discussão:** Após análise das entrevistas, verificou-se que os treinadores valorizam o feedback extrínseco no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Sendo que os profissionais entrevistados, a utilização dessa ferramenta deve ocorrer com uma dosagem correta, de forma clara e adequada à faixa etária. Em quase sua totalidade, os entrevistados afirmam que a transmissão de informações assume maior importância em categorias mais novas e/ou em estágios iniciais de treinamento. Analisando a diferença de aplicação, levando em consideração qualidades técnicas e táticas, encontramos divergências de concepções, pois alguns treinadores afirmam utilizar o feedback para todo o grupo de atletas, no entanto outros admitem fazer o uso em maior escala aos atletas titulares. **Resultados e Conclusão:** O estudo parece revelar que cada treinador tem sua linha de trabalho, não seguindo necessariamente uma proposta de instrução, relativamente ao feedback extrínseco, advinda do clube em que atuam profissionalmente.

Palavras-chave: Futebol. Feedback. Treinador. Pedagogia do Esporte.

1 - Escola de Educação Física, Fisioterapia, Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

ABSTRACT

Extrinsic Feedback and Its Expression in Grassroots Football

Introduction and Objectives: Feedback is considered one of the most important tools in the management process of teaching technique and tactics in team sports. The objective of this work is to analyze the forms of expression of extrinsic feedback between coaches who work in base football. **Material and Method:** The study carried out is a qualitative, cross-sectional study and is characterized by exploratory descriptive research, the investigation being carried out with six coaches, who work in the grassroots categories of two large federated clubs in the city of Porto Alegre-Rio Grande do Sul, through a semi-structured interview, addressing five open questions. **Discussion:** After an analysis of interviews, we checked that the coaches' value of extrinsic feedback in the teaching-learning-training. Those professionals who were interviewed, the use of this tool must occur with a correct dosage, in a precise and appropriate way to the age group. In almost it's the entirety, the interviews claim that the transmission of information takes on greater importance in the younger categories and/or in the early stages of training. Analyzing the difference of application, considering technical and tactical qualities, we found differences of opinions because some coaches claim to use the feedback to the whole group of athletes, while others admit using on a larger scale to first string athletes. **Result and Conclusion:** The study seems to reveal that each coach has his line of work, not necessarily following a proposed instruction, feedback relative to extrinsic, arising out of the club where they work professionally.

Key words: Football. Feedback. Coach. Sport Pedagogy.

E-mail dos autores:
rdcarlet@hotmail.com
marquinhosxavier@gmail.com
m.shamah92@gmail.com
cicero@esef.ufrgs.br
rogerio.voser@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O feedback caracteriza-se pelas informações que o indivíduo recebe após ter realizado uma determinada ação ou tarefa, sejam elas oriundas de fontes internas ou externas, tendo por objetivo a correção, o encorajamento ou motivação, bem como as informações de resultados e performances (Magalhães e Navarro, 1998; Piekarczyk e Campos, 2004).

Esse processo é identificado sob duas formas: feedback intrínseco, quando as informações sobre o resultado e a performance em determinada ação ou tarefa, partem do próprio indivíduo executor, através de órgãos sensoriais (Ugrinowitsch e colaboradores, 2003).

A segunda forma é o feedback extrínseco, sendo o assunto principal deste trabalho, caracteriza-se nas informações oriundas de fontes externas, sobre determinada ação ou tarefa, tipos de execução e resultados (Sá e Vargas, 2011).

Existem diferentes formas de aplicação de feedback extrínseco entre os treinadores, nas diferentes categorias, bem como as variações de abordagem para/com variados perfis de atletas no processo ensino-aprendizagem-treinamento do futebol são de extrema importância e devem ser analisadas pelos profissionais para ter um trabalho de qualidade.

Um aspecto relevante a ser respeitado, é a categoria ou faixa etária na qual o treinador está desempenhando sua função.

Atletas de categorias mais novas podem necessitar de maiores explicações ao longo do treinamento, devido ao fato de se encontrarem em um processo de aquisição de novas habilidades motoras e/ou aperfeiçoamento.

Porém, a transmissão de informações deve ser de forma consciente e com a dosagem correta (Magalhães e Navarro, 1998), e não demasiada, para não prejudicar o desempenho, como mencionado.

Acreditamos que o uso de uma metodologia adequada para determinada faixa etária, bem como um planejamento sistemático de atividades e treinamentos, resulta em uma evolução no desempenho ao longo da temporada, sendo esse o grande objetivo, tanto da equipe técnica como do atleta individualmente.

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é investigar a forma de expressão do feedback extrínseco, realizada por treinadores de futebol das categorias de base, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica e da tática dessa modalidade esportiva.

Como objetivos específicos constituem-se: Identificar as diferenças de transmissão de feedback extrínseco entre diferentes faixas etárias (categorias); comparar as variações na aplicação de feedback extrínseco para/com atletas com diferentes qualidades técnicas/táticas, de mesma categoria.

MATERIAIS E MÉTODOS

A necessidade de realizar uma aproximação de ordem mais qualitativa, objetivando conhecer o pensamento dos treinadores sobre o feedback extrínseco, bem como os diferentes modos de aplicação, fez com que fosse escolhida a entrevista semiestruturada, como instrumento de obtenção de dados.

O estudo apresenta caráter transversal. Como procedimento ético, este estudo integra o projeto de pesquisa mais amplo intitulado "O feedback como ferramenta do treinador: um estudo nas categorias de base de futebol e futsal", aprovado pela Comissão de Pesquisa da ESEFID/UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP/UFRGS) sob o parecer de número 3.674.286.

Participaram da pesquisa seis treinadores de futebol, de atletas de 10 a 13 anos de idade, atuantes nas categorias de base de dois grandes Clubes federados da cidade de Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

Como critério de seleção, participaram do estudo treinadores que possuíam formação na área da Educação Física, bem como os que apresentavam mais de um ano de experiência prática na determinada função – treinador.

Para a realização da entrevista, organizamos um "guia de entrevista", que serviu de estímulo às declarações dos treinadores.

As questões apresentadas aos entrevistados foram as seguintes:

1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco? 2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no

futebol? 3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta? 4) Qual(is) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino? 5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?

Antes de realizar a entrevista, o entrevistado assinou um Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Após a realização das entrevistas, essas foram transcritas e encaminhadas novamente na íntegra para aprovação e validação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados com os treinadores e análise de respostas, observou-se que todos mostraram um entendimento sobre o significado do feedback extrínseco, porém citam diferentes formas de transmissão.

Segundo Chiviacowsky e colaboradores (2009), o feedback extrínseco é uma informação fornecida por uma fonte externa ao aprendiz, que pode informar sobre o resultado do movimento em relação ao seu objetivo, assim como sobre as características do padrão de movimento que acabou de realizar.

Seguindo essa conceituação, para os entrevistados 1 e 6, o feedback extrínseco está relacionado com informações que os atletas recebem do ambiente externo, e acrescentam que esse pode ser transmitido pela comissão técnica, bem como pais e torcedores. Os entrevistados 2, 4 e 5, seguem esse mesmo conceito, porém afirmam que a sua principal aplicação é realizada pelos treinadores.

Quanto à importância do feedback extrínseco no futebol, é possível verificar muitos aspectos em comum. Os seis entrevistados admitem o grande valor e a importância do feedback extrínseco no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Segundo o entrevistado 4, o feedback torna-se um "...grande alicerce" nesse processo, pois entre outros objetivos, está o de explicar para o atleta a maneira correta e o porquê dele estar realizando determinada ação ou tarefa, facilitando assim a aprendizagem e contribuindo para as resoluções de atividades futuras, visto que o mesmo está instruído sobre a forma correta de

realização e o motivo de estar executando a atividade.

Também, de acordo com a maioria dos entrevistados, a aplicação do feedback extrínseco assume maior importância em categorias mais novas, visto que as experiências e o aprendizado de uma habilidade motora, que serão adquiridos pelos atletas com idades inferiores, facilitarão o processo de aprendizagem futuro, contribuindo para um maior desenvolvimento e rendimento individual.

Esse entendimento por parte dos entrevistados tem relação com o pensamento de Weinberg e Gould (2001), que usam a seguinte expressão relativamente a este foco: "Durante os estágios iniciais do treinamento ou do desenvolvimento de habilidades, as respostas desejáveis devem ser frequentemente reforçadas, talvez em um programa quase contínuo" (p. 141).

Piekarziewicz e Campos (2004), afirmam que seria mais coerente fornecer o feedback extrínseco de uma maneira mais ampla durante a fase inicial de aprendizagem, sugerindo ao aprendiz novas possibilidades e estimulando novas tentativas para o movimento.

Então, segundo os mesmos autores, a recomendação é de que inicialmente, os indivíduos experimentem diferentes formas de movimento, e só posteriormente ser fornecido feedback extrínseco a respeito de suas ações, seja por meio do feedback extrínseco aumentado verbal ou visual, os quais têm como objetivo especificar o modo correto para a execução da habilidade que está sendo ensinada, pois antes disso, o feedback extrínseco causará um benefício mínimo ao sujeito.

Para Moraes e Varela (2007), a motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros.

A aplicação do feedback extrínseco como estratégia de motivação individual foi muito citada pelos entrevistados, onde destacaram que não devemos apenas corrigir os erros ou problemas que aparecem ao longo do trabalho, mas sim, enaltecer as atitudes e execuções corretas dos atletas.

Para Carravetta (2001), o treinador deve oferecer atenção para seus atletas/alunos, no sentido da maximização e obtenção dos resultados desejados. Já que,

para o mesmo autor, a obtenção de bons resultados, a progressão da performance esportiva, um desafio pessoal e a busca de uma atenção diferenciada estão entre as motivações de um atleta.

Todos os entrevistados mencionaram que fazem uso contínuo de feedback, porém apresentaram diferenças em relação a sua transmissão, quando comparando os atletas titulares e reservas de sua equipe. Segundo os entrevistados 1 e 5, o feedback deve ser utilizado da mesma forma com todos os atletas que integram o grupo, não importando aspectos técnicos ou táticos.

Para os entrevistados 2 e 3, o feedback pode ser utilizado com maior ênfase aos jogadores titulares, como menciona o entrevistado 2: "...a gente pode estar conversando com todo mundo, mas, geralmente, acontece de estar trabalhando mais, dando feedback mais para os titulares do que para os reservas." Já o entrevistado 6, apresenta uma variação na diferenciação desta transmissão. Segundo ele, o seu feedback é preferencialmente dirigido aos titulares apenas em semanas onde a equipe possui um jogo ou uma competição importante, porém é a favor da aplicação de forma igual a todos os atletas do elenco, visto que não se pode afirmar quais os atletas que chegarão ao status de jogadores profissionais.

Analisando a literatura, não encontramos estudos que apresentem essa diferenciação na transmissão de feedback, por parte de treinadores esportivos para com atletas de diferentes qualidades técnicas e táticas, bem como as posições momentâneas de titulares e reservas.

Para os entrevistados 3 e 4, a conversa do treinador com os atletas que não estão sendo utilizados em jogos competitivos é de fundamental importância.

Segundo Fonte e Natal (2006), a intervenção do treinador no treino e na competição apresenta-se como fundamental para um proveitoso desenvolvimento do desempenho dos atletas. Essa intervenção do treinador passa por um entendimento de proximidade com o grupo de trabalho, de forma a complementar, corrigir e adequar os conteúdos, buscando atingir os objetivos desejados. Quando questionados a respeito dos parâmetros que utilizam para corrigir seus atletas, por exemplo, utilizam-se do feedback mais nos erros ou acertos, bem como quando precisam de uma complementação em

determinada ação ou tarefa, os entrevistados apresentaram diferentes afirmações.

De acordo com o entrevistado 2, não há um parâmetro a ser estabelecido, depende das características e do perfil de cada atleta.

Segundo essa lógica, o entrevistado 1, afirma que o treinador ao longo do trabalho, passa a perceber as características individuais de cada atleta e como cada um responde a um estímulo positivo ou negativo, encontrando assim maneiras de adquirir o melhor rendimento individual, visto que alguns atletas só o apresentam com feedbacks positivos, ao contrário de outros, que necessitam de feedbacks negativos. Já para o entrevistado 6, o feedback deve ocorrer, principalmente, quando há um erro, e os acertos não podem ser destacados demais, para não gerarem um desconforto em outros atletas do grupo.

A última questão levantada nas entrevistas diz respeito a frequência de aplicação do feedback.

Segundo Magalhães e Navarro (1998), o treinador de futebol para ensinar uma habilidade motora nova, deve utilizar o feedback extrínseco de uma forma consciente e com a dosagem correta, para o entendimento por parte do atleta, da tarefa exigida, não devendo interferir nos processos de instabilidades, erros e incertezas, pois todos serão fundamentais para o desenvolvimento do atleta de futebol.

Apresentando um contraponto, os entrevistados 3 e 6 são a favor do feedback sempre que possível, em todas as tentativas do atleta, porém concluem que isso é inviável, visto que seus grupos possuem muitos atletas e o tempo diário de treino não é o ideal para a orientação de todos.

Para Schmidt (1993), o feedback transmitido com muita frequência pode produzir uma função de dependência que melhora a performance quando está presente, mas permite que se deteriore quando for retirado tardiamente. Isto é muito bom enquanto a orientação está presente, mas o aluno ou atleta pode aprender a depender desta orientação.

CONCLUSÃO

Diante das respostas dos entrevistados, a primeira conclusão é de que cada treinador tem sua linha de trabalho, não seguindo necessariamente uma orientação do Clube em que atuam, pois, profissionais da mesma instituição, mostraram que seus

procedimentos se devem muito mais às suas experiências pessoais e profissionais, apresentando uma expressão diferenciada quando utilizam essa metodologia (feedback extrínseco) em suas intervenções.

Isso parece demonstrar não haver uma proposta de instrução bem clara e definida a ser desenvolvida no âmbito dos Clubes onde atuam esses entrevistados.

Uma de nossas sugestões seria a criação de uma linha pedagógica que envolva e padronize toda a categoria de base do Clube, contribuindo para o desenvolvimento e conseqüente aumento do número de atletas revelados para serem utilizados futuramente no grupo Profissional.

Relativamente ao feedback extrínseco na relação do treinador com o atleta, ficou evidenciado, para todos os entrevistados, que essa metodologia é considerada uma ferramenta de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, visto que irá nortear o atleta de sua real situação, proporcionando a realização de uma sólida formação desportiva.

Todavia, não pareceu que o feedback é utilizado com maior frequência por parte de treinadores de categorias mais novas, mas só poderíamos comprovar esta situação analisando e observando sessões de treinamentos dos entrevistados.

Uma grande frequência de estímulos aos atletas durante a realização de tarefas e/ou atividades pode acabar influenciando negativamente no desenvolvimento deles.

O treinador de futebol deve utilizar a dosagem correta na transmissão de informações, deixando uma margem para que o atleta perceba o resultado de sua ação e as conseqüências desta, contribuindo para que ele utilize o feedback intrínseco e passe a corrigir as ações, aproximando-se do que é considerado o ideal.

Também nos pareceu que os treinadores utilizam com maior frequência do feedback verbal em relação ao feedback visual, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Entendemos que a transmissão de informações deve ocorrer com uma dosagem correta, de forma clara, e com linguagem de fácil entendimento, utilizando-se não apenas da verbalização, mas também do feedback visual, onde o atleta possa associar o que está sendo transmitido a ele, realizando a ação próxima a seu exemplo.

Acreditamos que o uso de uma metodologia adequada e padronizada entre os Clubes, bem como um planejamento sistemático de atividades e treinamentos, resultem em uma evolução e maximização no desempenho, contribuindo para o desenvolvimento dos Clubes e conseqüentemente de atletas.

Para encaminhamento de novos estudos, bem como complementação dessa pesquisa, sugerimos que além das entrevistas, sejam realizadas observações de treinamentos dos entrevistados, bem como acompanhamento em alguns jogos competitivos, com o propósito de comparação das respostas (entrevista) com a parte prática, em que a aplicação do feedback é de fundamental importância.

REFERÊNCIAS

- 1-Carravetta, E.S.P. O jogador de futebol: técnicas, treinamento e resistência. Porto Alegre. Mercado Aberto. 2001.
- 2-Chiviacowsky, S.; e colaboradores. Conhecimento de resultados auto-controlado: efeitos na aprendizagem de diferentes programas motores generalizados. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol.9. Num.2-3. 2009.
- 3-Fonte, P.J.; Natal, A. Avaliação e controle do treino em futebol. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto. 2006.
- 4-Magalhães, A.E.; Navarro, A.C. Efeitos do feedback extrínseco na aprendizagem de uma habilidade motora nova no futebol. Monografia. Faculdade de Educação Física da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 1998.
- 5-Moraes, C.R.; Varela, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação. Ano I. Num. 1. 2007.
- 6-Piekarczyewcz, L.E.; Campos, W. Efeitos do feedback extrínseco aumentado no processo de aprendizagem de uma habilidade motora fechada. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Escola de Educação Física-UFPR. Curitiba. 2004.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

7-Sá, R.N.; Vargas, R. Feedback extrínseco na performance técnica do futsal. Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS. Porto Alegre. Vol.4. Num.1. 2011.

8-Schmidt, R.A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios a prática. São Paulo. Movimento. 1993.

9-Ugrinowitsch, H.; e colaboradores. Frequência de feedback como um fator de incerteza no processo adaptativo em aprendizagem motora. Revista Brasileira de Ciências e Movimento. Vol. 11. Núm. 2. p.41-47. 2003.

10-Weinberg, R.S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. trad. Maria Cristina Monteiro. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed Editora. 2001.

Autor para correspondência:

Rodrigo Carlet.

rdcarlet@hotmail.com

Rua Irmão Norberto Francisco Rauch, 700, apto 1419.

Jardim Carvalho, Porto Alegre-RS, Brasil.

CEP: 91450-147.

Recebido para publicação em 25/02/2020

Aceito em 25/08/2020